



PATROCÍNIO

FUNDO PERNAMBUCANO
DE INCENTIVO À CULTURA
FUNCULTURA

FUNDAPE
FUNDAÇÃO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE
PERNAMBUCO

Secretaria de
Cultura



ADRIANA DE FARIA GEHRES
ANA CAROLINA MARQUES DA SILVA
ANNE KAROLINE R. PESSOA DA SILVA
LÍVIA TENÓRIO BRASILEIRO
LEANDRO OLIVÁN
RAPHAELA B.FRANÇA CAMPELO

MAPEAMENTO EM REDE DAS ESCOLAS DE DANÇA E GRUPOS DE DANÇA EM PERNAMBUCO:
ZONA DA MATA, AGRESTE, SERTÃO E SÃO FRANCISCO (VERSÃO RESUMIDA)

RECIFE
AGOSTO 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. AS CIÊNCIAS COMPLEXAS E AS REDES DE BARABASI
3. A TEORIA ATOR-REDE DE LATOUR
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
5. ZONA DA MATA
6. AGRESTE
7. SERTÃO
8. SÃO FRANCISCO
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. REFERÊNCIAS
11. APÊNDICE

MAPEAMENTO EM REDE DAS ESCOLAS DE DANÇA E GRUPOS DE DANÇA EM PERNAMBUCO: ZONA DA MATA, AGRESTE, SÃO FRANCISCO E SERTÃO

ADRIANA DE FARIA GEHRES
ANA CAROLINA MARQUES DA SILVA
ANNE KAROLINE R. PESSOA DA SILVA
LÍVIA TENÓRIO BRASILEIRO
LEANDRO OLIVÁN
RAPHAELA B.FRANÇA CAMPELO

1.INTRODUÇÃO

Este estudo integra o projeto “Configurações da dança em Pernambuco: um mapeamento em rede”¹, que apresenta como objetivo geral descrever as configurações da dança em Pernambuco, nas suas mais diversas manifestações, relacionando-as com o ensino da dança nas escolas.

Em seu conjunto a pesquisa objetivou construir um mapa de fluxos dos fazedores de dança no Estado de Pernambuco, seus sujeitos e as instituições, apontando para a identificação dos grupos, companhias, coletivos, escolas de dança, escolas e colégios da rede de ensino no Estado de Pernambuco que desenvolvam trabalhos no âmbito da dança, estabelecendo relações entre os mesmos (GEHRES; BRASILEIRO, 2014).

A noção de rede social é desenvolvida na antropologia observando-se os processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias. As conexões interpessoais que surgem a partir da afiliação a um grupo fazem parte da rede social total tanto quanto aquelas que vinculam pessoas de grupos diferentes (Barnes, 1987).

Nossa investigação partiu dessa noção de rede e se constituiu na descrição das diádicas entre fazedores de dança no Estado de Pernambuco, na identificação de estrelas, zonas e densidades de relação nos processos de formação e atuação em dança (Barnes, 1987).

No desenvolvimento do projeto, desde 2014, foram caracterizados os profissionais, as instituições e os perfis das redes de dança de Recife e dos demais municípios da sua região metropolitana, excetuando-se Fernando de Noronha, para as escolas da educação básica, projetos sociais, grupos de dança e escolas de dança separadamente (BARROS, 2017; CABRAL, 2017; CAMPELO, 2016; MONTEIRO, 2017; MOTTA, 2016; PAULA, 2017; SILVA, 2016; SILVA, 2017) 1 , totalizando 207 sujeitos. As redes foram descritas a partir das relações diádicas (BARNES, 1987), desenvolvidas pelos fazedores e fazedoras da dança e foi constatado que: a) na maioria das redes identificadas o número de relações entre os sujeitos apresentava-se maior (densidade) durante o processo de formação, que nas relações de atuação em dança; b) a relação com a educação básica se estabelecia através do desenvolvimento pelos sujeitos de atividades diversificadas.

¹ Projeto desenvolvido na Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (2014-2018). Financiamento: IC/UPE/CNPq; IC/PFA/UPE; FUNCULTURA – Secretaria de Cultura – Governo do Estado de Pernambuco.

Contudo, essas constatações nos levaram a interrogar: o que esses dados podem nos informar sobre movimentos e fluxos no sentido de alterar a conformação dessas redes.

Para tanto, realizamos uma pesquisa teórica sobre as metodologias de investigação e descrição de redes sociais para contribuir de forma mais efetiva para a produção de políticas públicas para a dança e ampliamos o nosso referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento dessa etapa da pesquisa que teve por objetivo: descrever as configurações da dança em Pernambuco, entendida como rede, nas suas manifestações de escolas de dança e grupos de dança, na Zona da Mata Agreste e Sertão.

2. AS CIÊNCIAS COMPLEXAS E AS REDES DE BARABASI

Os sistemas complexos se caracterizam como aqueles em que não é possível prever o comportamento do sistema a partir do conhecimento de seus componentes ou mesmo do comportamento inicial destes.

Dos vários elementos dos seus estudos no campo da ciência das redes, Santaella e Cardoso (2014) destacam uma tipologia de redes que podem ser identificadas em âmbitos da produção humana. Conforme os autores, Barabási irá indicar a existência de três tipos de redes: as redes randômicas ou caóticas, as redes modulares ou hierárquicas e as redes sem escalas.

As redes randômicas são aquelas cujo número de conexões é excessivo e aleatório, o que inviabiliza a existência de dispositivos de controle, ou seja, hubs, nós com muitas conexões relevantes que conectam clusters, isto é, aglomerados ou regiões, espaços de estados com muitas conexões.

As redes modulares ou hierárquicas possuem alta clusterização e uma grande extensão de caminhos, o que as torna desinteressantes, pois do ponto de vista da circulação da informação, ela é uma rede lenta e rígida demais (SANTAELLA; CARDOSO, 2014, 2014, p. 747).

As redes sem escala são assim chamadas por não possuírem um nó característico, ou seja, as escalas micro e macro não possuem as mesmas propriedades – possuem uma maior robustez, pois se desenvolvem com base em um mecanismo de acumulação de vantagem, gerando uma conexão preferencial entre os novos nós. (SANTAELLA; CARDOSO, 2014, p. 747).

Para introduzir um elemento movente e impactante nas redes, os autores irão lançar mão de uma outra teoria.

3. A TEORIA ATOR-REDE DE LATOUR

A teoria ator-rede de Bruno Latour aponta que as redes são compreendidas como associações que não se caracterizam por uma aglomeração de sujeitos substantivamente instalados, mas de mediadores, e as redes são aquilo que emergem dos processos constantes de mediação através dos actantes.

Dessa forma, poderíamos imaginar idealisticamente que em nossas redes poderiam haver comportamentos actantes com potencial de tecer e transformar redes randômicas e modulares, como aquelas identificadas, anteriormente em redes sem escala com vistas a proporcionar maiores possibilidades de trocas tornando as redes mais robustas para a produção em dança.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A nossa pesquisa caracterizou-se por uma pesquisa exploratória de levantamento de dados com o objetivo de descrever as configurações da dança em Pernambuco, entendida como rede, nas suas manifestações de escolas de dança e grupos de dança, na Zona da Mata Agreste e Sertão.

Para tal, realizamos entrevistas estruturadas (Apêndice 1) com 165 sujeitos, em quatro mesoregiões de Pernambuco, em 11 municípios, assim distribuídos: Zona da Mata (Goiana, Nazaré da Mata, Palmares e Vitória de Santo Antão), totalizando 35 sujeitos; Agreste (Caruaru, Garanhuns, Pesqueira), 42 sujeitos; Sertão (Arcoverde, Salgueiro e Serra Talhada), 38 sujeitos; São Francisco (Petrolina), totalizando 50 sujeitos.

Para a análise dos dados, utilizamos de dados absolutos e relativos para caracterizar as escolas de dança, os grupos de dança e os fazedores de dança da cidade e para compor os mapas de rede, estabelecemos inicialmente as relações diádicas entre os sujeitos na formação de estrelas e zonas e depois analisamos as tipologias de rede a partir das proposições de Barabasi (2016), descritas por Santaella e Cardoso (2014). Para além disso, diante de duas situações específicas identificadas nas entrevistas dos fazedores de dança em Palmares e Petrolina, fizemos uma análise de conteúdo temática dos dados (BARDIN, 2011).

5. ZONA DA MATA

A Zona da Mata é uma mesoregião de Pernambuco composta por diversos municípios. Nesse estudo selecionamos dois municípios da Zona da Mata Sul, Palmares e Vitória de Santo Antão e dois municípios da Zona da Mata Norte, Goiana e Nazaré da Mata.

Após a descrição dos dados dos quatro municípios da Zona da Mata, 8 instituições, sendo 4 escolas e 4 grupos de dança e 35 sujeitos investigados, pode-se afirmar que:

- a) os grupos e as escolas de dança têm uma atuação recente, menos de 20 anos e os fazedores de dança são em sua maioria jovens e adultos jovens;
- b) há a predominância de atividades apenas de dança;

- c) a dança popular e a dança contemporânea se instalam como as formas de dança predominantes ainda que o balé e o jazz estejam presentes em algumas escolas de dança;
- d) a maior parte das escolas de dança possui sede própria, mas o mesmo não vale para os grupos de dança;
- e) a maioria dos fazedores de dança declara ter passagem pelo ensino superior (completo, incompleto e pós-graduação) na sua formação geral, ainda que apenas três sujeitos de Goiana e um em Vitória indiquem o ensino superior como parte da sua formação em dança;
- f) os fazedores de dança informam que sua formação em dança se estabelece predominantemente em grupos de dança e escolas de dança, mas há a citação de cursos livres, agremiações e projetos sociais como um espaço para a formação em dança também;
- g) atualmente os fazedores de dança, para além dos grupos de dança e escolas de dança, atuam em escolas da educação básica, principalmente privadas, em atividades muitas vezes pontuais;
- h) as escolas de dança são de médio porte em Vitória de Santo Antão até 200 alunos e de pequeno porte em Goiana, até 60 alunos e os grupos de dança, de uma maneira geral, apresentam até 30 pessoas, realizando espetáculos e apresentações anualmente, muitas vezes mais de uma vez ao ano;
- i) o financiamento das escolas de dança é totalmente privado e dos grupos de dança é predominantemente privado e alguns poucos apontam patrocínios e parcerias e apenas um deles indica editais públicos;
- j) as redes de formação e atuação quando se formam (Vitória de Santo Antão e Goiana) são de caráter interno, isoladas e hierárquicas (SANTAELLA;CARDOSO, 2014)

6. AGRESTE

O Agreste é uma das mesorregiões de Pernambuco composta por diversos municípios. Nessa pesquisa foram selecionados os municípios de Caruaru, Garanhuns e Pesqueira pelo seu posicionamento geográfico na região e por sua importância por serem as cidades com maior população e que funcionam como pólos comerciais de serviços de toda a região.

No Agreste foram identificadas 17 instituições (10 escolas de dança e 7 grupos de dança) e um artista independente, contabilizando 42 sujeitos entre professores, coreógrafos, dançarinos e outras funções exercidas com a dança. Nesse universo vale destacar:

- a) a predominância das escolas de dança em Caruaru e Garanhuns, mais propriamente centradas no balé e dos grupos de dança em Pesqueira centrados na dança popular;
- b) a longevidade de alguns fazedores de dança em Caruaru e Garanhuns, diante da juventude da maioria dos fazedores de dança na região;
- c) a predominância do gênero feminino nas cidades de Caruaru e Garanhuns e o equilíbrio entre os gêneros feminino e masculino em Pesqueira;
- d) a indicação de que os participantes da pesquisa em Caruaru e Garanhuns como nas cidades da Zona da Mata apontavam que tinham passagem pelo ensino superior e em Pesqueira esse quadro se altera para haver a predominância do ensino médio;

- e) a declaração da maioria das escolas de dança de que têm sede própria, mas que o mesmo não se estabelece com os grupos de dança;
- f) a prevalência do financiamento privado, com apenas um grupo em Caruaru e um grupo em Pesquisa declarando acessar editais ou ter financiamento público;
- g) o papel dos cursos livres na formação em dança de muitos dos fazedores de dança;
- h) a declaração de muitos dos fazedores de dança sobre a sua experiência profissional e a sua atuação em escolas da educação básica, privada, pública com e sem programa governamental;
- i) o isolamento que caracteriza das redes de formação e atuação em dança, com o destaca das redes hierárquicas ou modulares isoladas e caóticas ou randômicas (SANTAELLA; CARDOSO, 2014) que se apresentam na formação em dança em Caruaru.

7. SERTÃO

O Sertão é uma das mesorregiões de Pernambuco formada por diversos municípios. Nesta nossa pesquisa delimitamos nossa amostra na investigação das redes de dança nos municípios de Arcoverde, Serra Talhada e Salgueiro por suas características populacionais e econômicas de centralidade na região.

No Sertão, foram identificadas 16 instituições (14 grupos e 2 escolas), para além de um artista independente de hip hop em Serra Talhada, totalizando 38 sujeitos. A observação dos dados gerais revela que:

- a) predominam os grupos de dança em relação às escolas de dança;
- b) existem instituições com uma atuação mais longa, mas a maioria delas são recentes;
- c) predominam as atividades das danças populares e contemporâneas com a presença do hip hop em Arcoverde e Serra Talhada;
- d) há alguns indivíduos acima dos 35 anos, mas a maioria dos participantes são jovens e adultos jovens;
- e) muitas das instituições possuem sede própria ou estabelecem parcerias com instituições mais estáveis;
- f) a participação de sujeitos do gênero masculino e feminino está equilibrada, havendo inclusive a predominância do gênero masculino em Pesqueira;
- g) os grupos de dança, as escolas de dança e os cursos livres aparecem com destaque na formação em dança;
- h) as escolas da educação básica (pública, privada, programas governamentais, ações pontuais) destacam-se na experiência profissional dos participantes da pesquisa, embora tenha ficado menos efetivo, sobretudo na escola pública/programa governamentais como locais de atuação;
- i) as redes de formação e atuação se caracterizam pela ausência de formação de rede em Pesqueira e redes modulares ou hierárquicas em Serra Talhada e Salgueiro.

8. SÃO FRANCISCO

A mesorregião do Vale do São Francisco é composta por vários municípios. Petrolina é a maior cidade em termos populacionais e atua como cidade aglutinadora do comércio e dos serviços da região. Desta feita, investigamos apenas a cidade de Petrolina.

A observação dos dados relativos às 22 instituições (11 escolas de dança e 11 grupos de dança) e os 50 sujeitos entrevistados em Petrolina/São Francisco revela que:

- a) há escolas de dança e grupos de dança mais longevos, ainda que a maioria seja mais recente, tendo se iniciado neste século;
- b) as escolas e os grupos apontam ter estabilidade na medida em que possuem sede própria ou realizam suas atividades em locais cedidos por instituições públicas, privadas ou do serviço social autônomo;
- c) as escolas de dança desenvolvem seu ensino principalmente com balé, o jazz e a dança contemporânea;
- d) os grupos de dança desenvolvem suas atividades com a dança popular e a dança contemporânea predominantemente;
- e) há fazedores de dança com mais 50 anos, mas a maioria dos fazedores de dança são jovens e adultos jovens;
- f) aparecem sujeitos que indicam outro gênero para além dos gêneros masculino e feminino;
- g) a rede de formação em dança aparentam ter uma configuração de caótica ou randômica;
- h) a rede de atuação em dança em algumas de suas partes parece apontar para a configuração de rede sem escala;
- i) a análise qualitativa das entrevistas apresentou elementos humanos e não humanos na formação da rede sem escala como possíveis actantes.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo que se iniciou como um estudo descritivo exploratório das configurações da dança em Pernambuco como mapeamento em rede e que tomava como referência a teoria de redes formada por ligações diádicas em Barnes (1987), foi se transformando em seu percurso para aportar nas teorias da ciência das redes no estudo de sistemas complexos (Barabási, 2016).

Nesse processo, descrevemos e caracterizamos aqui vinte e sete escolas de dança, trinta e seis grupos de dança e cento e sessenta e cinco fazedores de dança em quatro mesorregiões de Pernambuco, a saber: Zona da Mata, Agreste, Sertão e São Francisco.

No que se refere a região da Zona Mata destaca-se a convivência de escolas de dança e grupos de dança, com destaque para a dança popular e a dança contemporânea e a inexistência de instituições de dança em Palmares e Nazaré da Mata.

No Agreste revela-se uma proximidade maior no funcionamento de Caruaru e Goiana com a predominância das escolas de dança, sobretudo de balé, mas com a presença e atuação de dois grupos de dança em Caruaru e um em Goiana que não elegem o balé como referência, mas sim a dança popular e contemporânea. A cidade de Pesqueira apresenta um outra organização em torno dos grupos de dança sobretudo popular.

Do Sertão pode-se averiguar que cada uma das cidades apresenta uma conformação, apesar da predominância dos grupos de dança em detrimento das escolas de dança. Arcoverde se assemelha à configuração de dança de Pesqueira/Agreste. Grupos recentes, constituídos por

jovens e adultos jovens, com predominância masculina ou em equilíbrio com o feminino que atuam com a dança popular e o hip hop. Serra Talhada organiza-se totalmente em torno de grupos de dança popular, a partir de um núcleo cultural da cidade. E, Salgueiro apresenta uma configuração de rede que possui um grupo de dança que atua com dança popular, contemporânea e jazz, uma escola de dança que ensino balé, dança contemporânea e jazz e dois grupos de dança popular e ritmos, numa instituição que atende a pessoas com deficiência.

No São Francisco, o município de Petrolina apresenta uma rede complexa com vinte duas instituições, entre escolas e grupos na mesma quantidade, que se caracterizam, as escolas pelo ensino do balé, do jazz e da dança contemporânea como em Salgueiro e os grupos centrados na dança contemporânea e na dança popular.

Em Vitória de Santo Antão, Nazaré da Mata, Caruaru, Pesqueira, Arcoverde e Petrolina foram identificadas escolas e/ou sujeitos que atuavam com dança de salão. E nas cidades de Vitória de Santo Antão, Goiana, Garanhuns, Arcoverde, Pesqueira, Serra Talhada e Petrolina conseguimos identificar alguns sujeitos e/ou instituições que atuavam com o hip hop.

Do ponto de vista das redes identificadas nas diferentes regiões, vale ressaltar, a predominância de redes modulares ou hierárquicas que como afirmam Santaella e Cardoso (2014) possuem alto grau de clusterização, organização em torno de um núcleo com ligações distantes entre os clusters.

Contudo, no estudo da cidade de Petrolina, discutimos a possibilidade da existência de redes sem escala com actantes humanos e não humanos que propõem ações de inovação, a saber: criação de formas de atuação diversificadas, tecido institucional de formação e atuação, locais de atuação transitórios (festivais e co-working) que podem, eventualmente, fomentar a robustez da rede.

Vale ressaltar ainda aquelas cidades em que não conseguimos identificar a formação de redes como Nazaré da Mata e Palmares. Neste segundo município, uma análise de conteúdo temática das entrevistas apontou para um possível actante humano: a presença dos grupos, festas e campeonatos de swingueira que pode apontar para a ação da teoria do ator-rede (LATOUR, 2012)

No mais, vários outros aspectos poderiam ser destacados como: poucas instituições e sujeitos com uma experiência que ultrapasse os 20 anos em atuação na área da dança; a predominância do balé como ensino, mas a ausência de grupos e companhias de balé; a frequência com que os cursos livres aparecem como formação em dança; a ocorrência predominante da passagem pelo ensino superior ainda que o mesmo apareça em pequena quantidade na formação em dança; a atuação de instituições de serviço social autônomo em torno da formação sobretudo de grupos de dança nas diferentes cidades; a presença das escolas da educação básica como local de atuação; a existência mais efetiva de programas governamentais em dança em algumas cidades; o baixo acesso a editais e formas de financiamento públicas, com predominância das formas de financiamento privadas, sobretudo das escolas de dança, entre outros.

Desta feita, apontamos para a necessidade de aprofundamento e continuidade de estudos como este para a compreensão e análise do campo discursivo, de pensamento e de ação em torno da dança, com vistas a construção de políticas públicas de cultura e educação com essa área artística e de conhecimento.

10. REFERÊNCIAS

BARABÁSI, A. L. (2016). *Network Science*. Cambridge: Cambridge University.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARNES, J. A. (1987). Redes sociais e processo político. In.: Feldman-bianco, B. *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: Global.

BARROS, A. V. A. (2017). Configurações da dança na região metropolitana do Recife: Um mapeamento em rede dos grupos, companhias e coletivos e sua relação com a educação básica. Recife: Universidade de Pernambuco.

BAUMAN, Z. *Globalização: as conseqüências humanas*. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 1999.

CABRAL, A. A. R. (2017). *Configurações da dança na Região Metropolitana do Recife: um mapeamento em rede das escolas/academias de dança e sua relação com a educação básica*. Recife: Universidade de Pernambuco.

CAMPELO, R. B. F. (2016). *Configurações da dança em Recife: Mapeamento em rede dos grupos e companhias de dança*. Recife: Universidade de Pernambuco.

ENNE, A.L.S. (2004). Conceito de rede e as sociedades contemporâneas. *Comunicação e Informação*, 7(2), 264 - 273.

GEHRES, A. F.; BRASILEIRO, L. T. *Configurações da dança em Pernambuco: grupos/companhias, projetos sociais, escolas de dança, agremiações e a dança na escola*. Projeto de Pesquisa, Recife, UPE, 2014.

HANNERZ, U.. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. *Mana*, v. 3, n. 1, p. 7-39, 1997.

LATOUR, B. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador-Bauru: EDUFBA/EDUSC; 2012.

MONTEIRO, K. S. (2017). *Configurações da dança em Recife: Mapeamento em rede dos projetos sociais*. Recife: Universidade de Pernambuco.

MOTTA, R. (2016). *A formação dos sujeitos que ensinam dança nas escolas particulares da região metropolitana de Recife*. Recife: Universidade de Pernambuco.

PAULA, R. B. (2017). *Configurações da dança em Recife: Mapeamento em rede das escolas/academias de dança*. Recife: Universidade de Pernambuco.

SILVA, J. (2016). *Mapeamento das escolas da rede de ensino que desenvolvem trabalhos no âmbito da dança na cidade do Recife*. Recife: Universidade de Pernambuco.

SILVA, A. K. R. P. (2017). *Educação e dança: Um mapeamento em rede do ensino da dança em projetos sociais da Região Metropolitana do Recife*. Recife: Universidade de Pernambuco.

SANTAELLA, L.; CARDOSO, T. (2014). Para entender a complexidade das redes. *Revista FAMECOS*, 21(2), 742-765.

11. APÊNDICE

Roteiro de entrevista

Escolas e academias de dança – Grupos profissionais – Projetos Sociais - Escolas

- Quando foi início das atividades de dança do _____?
- Qual a localização (sede) do _____?
- Quais são as atividades desenvolvidas pelo _____?
- Quais os tipos de dança desenvolvidos no _____?
- Qual a carga horária das atividades (aulas, ensaios, pesquisa, etc.)?
- Como é distribuído tempo para as diferentes atividades do _____?
- Quais as instalações disponíveis para o desenvolvimento das atividades do _____?
- Quantos espetáculos e/ou apresentações já foram realizados pelo _____ nos últimos cinco anos?
- Em que situações, épocas ou momentos são desenvolvidos os espetáculos do _____?
- Quem são os profissionais envolvidos nas atividades do _____ (nome, área, função e contato)?
- Quais são as formas de financiamento do _____?
- Quantas pessoas são atendidas pelo _____?

Para o gestor/profissional do local:

- Idade
- Gênero
- Qual(is) a sua formação em geral (ensino básico, médio)?
- Qual(is) a sua formação no Ensino Superior)?
- Qual(is) a sua formação em dança? _____
- Qual a sua experiência profissional? _____
- Qual a sua experiência profissional em dança? _____
- Qual o tempo de atuação no mercado de dança? _____
- Qual(is) os locais em que atua (projeto, academia, grupo)? _____
- Qual(is) as funções de que exerce em cada um do(s) local(is) onde atua? _____
- Com que tipo(s) de dança atua em cada um destes locais?